

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATU SENSU*) EM DOCÊNCIA  
DO ENSINO SUPERIOR

**O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR  
CONSTRUTOR DE SABERES**

IPAMERI/GO  
2021  
PAULO HENRIQUE FILHO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATU SENSU*) EM DOCÊNCIA  
DO ENSINO SUPERIOR

PAULO HENRIQUE FILHO

**O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR  
CONSTRUTOR DE SABERES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior orientado pela Prof.<sup>a</sup> M.a. Hilma Aparecida Brandão.

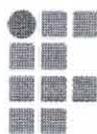
IPAMERI/GO  
2021

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

FF4811 Filho, Paulo Henrique  
O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR  
CONSTRUTOR DE SABERES / Paulo Henrique Filho;  
orientadora Hilma Aparecida Brandão. -- Ipameri,  
2021.  
23 p.

TCC (Graduação em Docencia do Ensino Superior) --  
Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2021.

1. Letramento. 2. Formação de professores. 3.  
Docência. I. Brandão, Hilma Aparecida, orient. II.  
Título.



**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese                                  | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo Científico   |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                           | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização           | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                       | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: | _____   |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: \_\_/\_\_/\_\_

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.



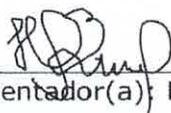
Local

pameri, 15/06/2021.

Data

Assinatura do Autor: Paulo Henrique Filho

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a): Hilma Aparecida Brandão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 5/2021 - CMPAIPA/IFGOIANO

**ATA Nº 05/2021**  
**BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e um, às 14 h (quatorze horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de especialização, intitulado "**O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR CONSTRUTOR DE SABERES**", de autoria de **Paulo Henrique Filho**, discente do Programa de Pós-Graduação *Latu Senso* em Docência do Ensino Superior, do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A sessão foi aberta pelo(a) presidente da Banca Examinadora, Prof. M.a. Hilma Aparecida Brandão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida o(a) autor (a) para, em 30 min., proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o(a) examinado(a), tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação *Latu Senso* em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**, com a média final **9,7** considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Avançado de Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação *Latu Senso* em Docência do Ensino Superior da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Situação no Programa</b>
Hilma Aparecida Brandão	IFGoiano - Campus Avançado de Ipameri	Presidente
Laiane Fernandes Jerônimo	IFGoiano - Campus Avançado Ipameri	Membro interno
Hélida Brandão Nunes	Doutoranda em Educação FAGED/UFU -	Membro externo

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Henrique Filho, 2019212301630238 - Discente, em 03/05/2021 12:12:19.
- Héli da Cristina Brandão Nunes, Héli da Cristina Brandão Nunes - Professor Avaliador de Banca - Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (10651417000844), em 08/04/2021 15:45:18.
- Laiane Fernandes Jeronimo, Laiane Fernandes Jeronimo - 3331 - INSTRUTORES E PROFESSORES DE CURSOS LIVRES - Instituto Federal Goiano (1), em 08/04/2021 15:22:29.
- Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 08/04/2021 15:20:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/04/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 257090

Código de Autenticação: 8eeb444a0a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Avançado Ipameri  
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000  
(64) 3491-8400

## **O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR CONSTRUTOR DE SABERES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado/inadequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior e teve o parecer final como Aprovado/Reprovado, no dia 08/04/2021, pelo Programa de Pós-Graduação (*LATU SENSU*) Docência no Ensino Superior, vinculado ao Instituto Federal Goiano – IFGoiano, Campus Avançado Ipameri, sob responsabilidade da Banca Examinadora:

Trabalho de Curso (TC) apresentado à banca examinadora em 08/04/2021, constituída pelos professores (as):

---

Profa. Hilma Aparecida Brandão – Orientadora (IFGoiano)

---

– Laiane Fernandes Jeronimo (IFGoiano)

---

– Héliida Cristina Brandão Nunes (FACED/UFU)

## O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR CONSTRUTOR DE SABERES

Paulo Henrique Filho\*,  
Orientadora: Professora Mestra Hilma Aparecida Brandão†,

### RESUMO

Este trabalho expõe uma discussão acerca do “letramento e formação de professores”, na perspectiva de identificar alguns elementos que compõem a relação existente entre letramento e formação de professores à luz da Pedagogia. De modo específico, visa apresentar uma discussão acerca da concepção de formação de professores, letramento e formação continuada. Nessa pesquisa foi utilizada como metodologia a pesquisa documental bibliográfica tendo como fontes Marques (2002), Kleiman (2005), Carvalho (2008), Bolzan (2002), dentre outros. Foi possível perceber com esse estudo, alguns aspectos dessa relação que sinalizaram para uma concepção de formação docente que não se restringe a uma habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas. Dessa forma, identificamos a partir da leitura dos documentos que os elementos que constituem a relação entre formação docente e letramento dizem respeito à percepção do processo educativo enquanto parte integrante da realidade socio-histórico-cultural, a partir de uma visão crítica da sociedade na qual o especialista em docência consiga fazer há articulação entre teoria e prática, promovendo, assim, o uso social das práticas de leitura e escrita de todos os educandos.

**Palavras-chave:** Letramento. Formação de professores. Docência.

### ABSTRACT

This work exposes a discussion about “literacy and teacher training”, in the perspective of identifying some elements that make up the relationship between literacy and teacher training in the light of Pedagogy. Specifically, it aims to present a discussion about the concept of teacher training, literacy and continuing education. In this research, bibliographic documentary

---

\* Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Catalão. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior do Brasil. Especialista em Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da Educação Inclusiva pela Universidade Federal Catalão. Pós-graduando em Docência do Ensino Superior no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação, Campus Avançado Ipameri. E-mail: paulofilho1989@hotmail.com

† Professora do Curso de Docência do Ensino Superior no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação, Campus Avançado Ipameri. Licenciada em História pela Universidade Federal de Goiás, Campus Avançado de Catalão; em Pedagogia pelo CLARETIANO – Goiânia; Pós-graduada em História do Brasil, Campus Avançado de Catalão - UFG; Mestre em História – UFU; Doutoranda em Educação – UFU.

research was used as methodology, using Marques (2002), Kleiman (2005), Carvalho (2008), Bolzan (2002), among others, as sources. It was possible to perceive with this study, some aspects of this relationship that signaled for a conception of teacher formation that is not restricted to a technical qualification and mastery of a set of information and didactic skills. Thus, we identified from the reading of the documents that the elements that constitute the relationship between teacher training and literacy relate to the perception of the educational process as an integral part of the socio-historical-cultural reality, from a critical view of society in which the teaching specialist can articulate theory and practice, thus promoting the social use of reading and writing practices by all students.

**Keywords:** Literacy. Teacher training. Teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR CONSTRUTOR DE SABERES .....</b>	<b>5</b>
<b>2. LETRAMENTO: PARA ALEM DO CONCEITO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. FORMAÇÃO DO PROFESSOR: O PROCESSO CONTINUADO.....</b>	<b>12</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### O LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE: O PROFESSOR CONSTRUTOR DE SABERES

O texto apresenta uma discussão sobre Letramento e Formação de Professores à luz da pedagogia. Desse modo, o leitor encontrará nas páginas seguintes, fundamentos teóricos e práticos que alicerçaram o universo estudado para se chegar aos resultados da pesquisa.

Nas discussões sobre letramento, a prática social oferece mecanismos de ação coletiva das atividades de leitura, escrita e planejamento em função dos objetivos compartilhados e das metas almejadas. Nesse sentido, essa pesquisa analisou alguns aspectos que compõem a relação letramento e formação de professores a partir de uma investigação de cunho bibliográfico utilizando autores que versam sobre a temática escolhida.

Espera-se que este trabalho contribua com as discussões tanto para a formação dos profissionais da educação como para mediadores de leitura e escrita. Assim, almeja-se que este estudo colabore com os debates no campo do letramento e da educação para a formação de um professor mais reflexivo.

O tema “letramento e formação de professores” nasceu devido às inquietações que surgiram em relação às práticas vivenciadas no cotidiano acadêmico em que demandavam uma carga significativa de leitura, porém nem sempre os professores conseguiam atender as demandas exigidas pela Coordenação Regional da Educação de Morrinhos e principalmente na compreensão do que vem a ser a temática e sua aplicabilidade no cotidiano acadêmico. Além disso, a realização de formações e capacitações propiciou o debate acerca de elementos fundamentais para uma prática mais reflexiva da leitura e conseqüentemente da escrita. Tais inquietações levaram a pensar sobre a relação existente entre o letramento e a formação do professor.

Nesse sentido, a presente temática tem como parâmetro a concepção de letramento enquanto prática social de leitura, escrita (SOARES, 1989) e formação de professores como um dos elementos fundamentais na constituição do professor formador de sujeito.

Esta pesquisa adentra nesse terreno ainda árido no sentido de analisar alguns elementos constitutivos da relação entre letramento e a formação docente, dessa forma, apresentamos o seguinte questionamento: Quais os principais elementos que compõem a relação letramento e formação de professores, tomando como referência a pedagogia?

A metodologia de trabalho adotada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Esta forma de pesquisa é uma técnica determinante para a pesquisa em ciências humanas. Para Ludke e André (1986, p. 13) “a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Além disso, a análise documental é imprescindível, pois a grande parte das fontes escritas é quase sempre a base do trabalho de investigação.

O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, promovido pela análise dos documentos, foi organizado em três etapas. Para Bardin (1979) e Minayo (2000), essas etapas compreendem: a) pré-análise que é a fase de organização e sistematização das ideias, em que ocorre a escolha dos documentos; b) a exploração do material: trata-se da fase em que os dados brutos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto) o tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nessa fase, os dados brutos são analisados, a fim de se tornarem significativos e válidos e de evidenciarem as informações obtidas.

Diante da necessidade de conhecer a relação entre letramento e formação de Professores a luz da pedagogia, o estudo documental pautou-se na análise de conteúdo, que para Bardin (1979), é aquela que abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas). Mais especificamente, a análise de conteúdo constitui-se como uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Em termos de estruturação este artigo está organizado em três itens: O primeiro refere-se ao letramento numa perspectiva histórico e cultural, ou seja, versa sobre alguns conceitos apresentando indícios que apontam para o desenvolvimento do letramento. O segundo trata da formação inicial e continuada de professores. Para isso, reporta a alguns dos aspectos fundamentais para a formação docente, os saberes pedagógicos, ensino, aprendizagem e profissionalização. No terceiro, foram apresentados os resultados da pesquisa, ou seja, foi realizada uma análise acerca dos elementos constitutivos da relação letramento e formação de professores percebidos à luz da pedagogia.

## 2 LETRAMENTO: PARA ALÉM DO CONCEITO

Minha leitura do mundo sempre foi fundamentada no imediatismo do sonho e no surrealismo da alma. Às vezes, as minhas palavras não estão nem dicionarizadas. Melhor dessa forma que informa o nada e abraça o vazio com voracidade. Verdade demais deforma. Sempre recorro ao vento quando fico indeciso diante das metáforas e das figuras de linguagem em geral. Sento no melhor jardim e arranco os olhos para sentir. Sentir é sempre melhor do que saber.

Karla Bardanza

O Letramento é uma atividade tipicamente humana e tem como referência os saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos no âmbito de suas demandas cotidianas. (SOARES, 1989; KLEIMAN, 1995; TFOUNI, 2010). É uma categoria central da existência humana para expressão das potencialidades de cada indivíduo, ou seja, uma combinação não apenas de ideias, mas de práticas. Assim, os propósitos deste capítulo foram explorar algumas das questões ideológicas, fazendo uma análise dos elementos constitutivos da relação entre letramento e formação de professores, numa perspectiva de perceber traços históricos e/ou conceituais que constituem essa relação, e para, além disso, verificar como se processam, na formação do professor essas práticas de letramento.

Tfouni (2010) explica que o Letramento é uma tradução para português da palavra “Literacy” que significa condição de ser letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever. Já ser letrado é aquele que sabe ler e escrever e responde adequadamente as demandas sociais da leitura e da escrita em práticas diversificadas e que estão relacionadas a contextos específicos.

Segundo Tfouni (2010) a discussão a respeito do letramento está interligada e envolvida no conceito de alfabetização o que tem levado, em muitos casos, há uma inadequada e imprópria síntese dos dois procedimentos, com prevalência do conceito de letramento sobre alfabetização. Vale destacar que não se pode separar os dois procedimentos, em razão de que a princípio as práticas sociais que os indivíduos desenvolvem no universo da escrita se dão, concomitantemente, por meio desses dois processos: a alfabetização<sup>‡</sup> e o letramento, entendido

---

<sup>‡</sup> Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

como o processo de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Para Kleiman (1995) letrar significa colocar o indivíduo no mundo letrado, trabalhando com distintos usos da escrita na sociedade. O letramento é cultural, por isso muitos indivíduos já vão para o espaço escolar com conhecimentos obtidos informalmente e que advêm de situações cotidianas.

A palavra letramento é utilizada no processo de inserção de pessoas na cultura letrada. Essa realidade implica considerar que não basta apenas ensinar a ler e escrever, mas é também, e sobretudo, levar o sujeito a fazer o uso da leitura e da escrita, na perspectiva do envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita. O letramento diz respeito a vida individual e coletiva dos sujeitos, promovendo e colaborando com o desenvolvimento pessoal e da sociedade, numa dimensão dialética.

Para tanto, Tfouni (2010, p. 15) afirma que,

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado também como sendo um produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Frente a este quadro o letramento é pautado nas habilidades e competências para lidar com situações de uso da língua e da escrita. Ressalta-se que até por volta do início da década de 1980, o ensino da leitura e escrita era tomado, principalmente na codificação e decodificação. Em outras palavras, estava assentado no codificar e decodificar símbolos gráficos. Só recentemente é que a nova realidade social vem colocando que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder às exigências da leitura e da escrita que a sociedade faz continuamente, por isso, a importância em se compreender o letramento e seu processo de formação.

De acordo com Soares (1989, p. 18), “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Nesta concepção, o letramento abarca uma base social decorrente de apropriações de escrita e, por conseguinte, da leitura em perspectivas coletivas e individuais.

Nesse mesmo sentido, Soares (2002, p. 145) aponta que “o letramento apresenta-se como o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que

exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, e participam competentemente de eventos de letramento”, daí a necessidade de uma formação baseada em situações teórico-práticas que validem o desenvolvimento de suas competências profissionais, principalmente, a de reconhecer-se como modelo de referência para os alunos: como leitor, como usuário da escrita e como parceiro durante as atividades.

Para Soares (2001, p. 37), “tornar-se letrado traz, também, consequências linguísticas”, aproximando, por completo, essa relação entre letramento e a instituição escola, onde práticas qualitativas em relação ao ensino da leitura são efetivadas e essas, por sua vez, exigem a presença de professores leitores adeptos de uma prática leitora prazerosa, em que se enfatiza a importância da leitura na formação do sujeito.

Segundo Bamberger (1988), “é na escola que identificamos e formamos leitores.”, nesse sentido, percebe-se que a leitura enquanto prática social é indispensável no contexto escolar como instrumento facilitador na formação pessoal e intelectual do sujeito, para que compreenda o que acontece ao seu redor e seja capaz de interpretar diversas situações, escolhendo caminhos com os quais se identifica. Entretanto, muitos professores desconhecem esse papel importantíssimo da leitura como prática social. Talvez por não terem uma formação sólida que contemple o letramento, muitos professores utilizam a leitura como um ato mecânico, apenas para cumprir currículos, sem a preocupação de buscar significados para o que foi lido.

A exposição do sujeito às práticas sociais da leitura e da escrita é variável, uma vez que os conhecimentos não são partilhados homogeneamente. Eles são distribuídos socialmente. A aquisição da escrita insere-se em um processo mais amplo de caráter sócio histórico ideológico, conforme Demo (2006, p. 76) “(...) cada língua remete a história de seu povo e designa um nicho cultural próprio, banhado de subjetividade localizada”. Ler, como diz Orlandi (1988) supõe uma relação com fatores culturais, históricos e sociais como a linguagem que na perspectiva discursiva tem uma relação com os sentidos e estes não são transparentes.

Nessa perspectiva, ser letrado é uma condição básica para ascensão social, é possuir um instrumento de poder e controle, mais que isso, trata-se de uma questão de discernimento e de relação de poder. O sujeito letrado possui competências e habilidades para uma prática individualizada e social da fala, da escrita maior que os escolarizados, haja vista que escolarizar não é garantia total de aprendizagem.

O letramento tem como um dos seus objetivos principais, possibilitar a significação no ensino de forma a viabilizar compreensões no que se refere a leituras diversificadas que são suscitados pelos variados tipos de textos que circulam na sociedade letrada.

Para Micheletti e Brandão (1997), o ato de ler é “um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto”.

Em outras palavras, a escrita nunca é feita no vazio, ela sempre é feita pensando no outro. Em outros termos a leitura diz respeito as experiências do leitor. Enfim, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), ou seja, o compreender de um texto é baseado numa leitura minuciosa, a qual o leitor consegue perceber o texto e o contexto da escrita.

A leitura, desse modo, torna-se uma atividade social de marco político, permitindo situações de interação entre os indivíduos e sendo compreendida não apenas como uma decodificação de símbolos gráficos, mas sim como a leitura do mundo, constituída de sujeitos capazes de compreendê-lo e nele atuar como cidadãos. Essa atuação, enfim, sempre perpassa pelo contexto escola: seja no momento de formação do professor, seja no momento em que este professor se torna formador de cidadãos plenos, conscientes de suas práticas sociais, enquanto sujeitos pensantes e participantes da sociedade em ação.

É pertinente ressaltar que mesmo com os avanços a respeito do reconhecimento da leitura como prática social e diretamente ligada ao direcionamento de uma transformação social e histórica, ainda é possível perceber a existente lacuna no que se refere aos elementos constitutivos da relação entre letramento e a formação do professor.

O processo de letramento como já foi dito significa colocar em prática a função social da escrita, que é construir conhecimento a partir de práticas sociais. Carvalho (2008) considera que o letramento traz consequências políticas, econômicas e culturais para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, fazendo com que está se torne parte de suas vidas como meio de expressão e comunicação.

Em conformidade com isso, Freire (2005, p. 12) explica que:

[...] em uma cultura letrada, aprender a ler e a escrever, mas a intenção última com que o faz vai além da alfabetização. Atravessa e anima toda a empresa educativa, que não é senão aprendizagem permanente desse esforço de totalização – jamais acabada – através do qual o homem tenta abraçar-se inteiramente na plenitude de sua forma. [...]. Mas, para isto, para assumir responsabilmente sua missão de homem, há de aprender a dizer a sua palavra, pois, com ela, constitui a si mesmo e a comunhão humana em que se constitui; [...]

Assim, compreende-se que letramento é informar-se pela leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com histórias em quadrinhos, seguir receita de bolo, a lista de compras de casa, fazer comunicação por recados, bilhetes. Letramento é ler histórias, é emocionar-se com as histórias lidas e fazer dos personagens os melhores amigos, é interagir a partir do que está sendo lido.

Dessa forma é importante perceber que letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, isto é, ampliar e aprofundar a compreensão da própria condição humana. Nesse sentido, o fato de trabalhar com seres humanos evidencia que o trabalho docente pode ser analisado, como todo trabalho humano socializado, em função de certas dimensões. Sendo assim, a docência como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade humanizadora. Para tanto, Schnetzler (2000) destaca que, em relação à formação de professores, é importante que ocorra pesquisas/estudos sobre o ensino enquanto um mecanismo capaz de contribuir para uma boa atuação do docente.

### 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PROCESSO CONTINUADO

Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.  
Paulo Freire

Saber de onde vem, ter um ponto de partida, uma suposta chegada e ter em mente as possíveis dificuldades e benefícios de um trajeto é o que difere um determinado sujeito do outro. Nesse sentido, é pertinente ressaltar que o Professor<sup>§</sup> Reflexivo<sup>\*\*</sup> consegue ser detentor do seu discurso e de sua prática, demonstrando dessa maneira uma formação emancipadora e disposta a pensar suas ações docentes principalmente a partir do contexto ao qual está inserido. A proposta aqui é trazer uma reflexão acerca da formação de professores numa concepção de constituição do sujeito docente.

---

<sup>§</sup> “Uma prática reflexiva leva à (re)construção de saberes, atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (ALARCÃO, 2005, p. 99).

<sup>\*\*</sup> A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996 p. 38).

Ao referirmos à formação do professor, este é formando e formador ao mesmo tempo, pois não há docência sem discência. Compreende-se então a partir de Carvalho (2005, p. 205) que “a profissão docente exige formação e autoformação que passa pela aquisição de uma atitude científica que leva a interrogar e a problematizar o real e a pôr-se a si próprio em questão, enquanto elemento desse real”.

Para Carvalho (2005, p. 187) a formação deverá estar centrada na concepção do aprender, pois ser professor implica “preparação rigorosa e engajamento decidido no processo de autoformação permanente”. Trata-se de responsabilidade ética, política e profissional que o professor, assumindo-se como estudioso permanente, embrenhe-se no processo de estudar num que fazer crítico, criador e recriador a partir da reflexão de sua prática.

Segundo Freire (1999, p.124) a educação é sempre intencional e diretiva, e é na sua diretividade que reside o seu ato político. O autor esclarece que “a raiz mais profunda da politicidade da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente”

Na visão de Freire, a tarefa do professor consiste em um ato político, que implica operar uma prática mais humanizadora, respaldada em um fazer dialético e problematizador, que por meio do diálogo construtivo, a relação educador/educando é exercida e direcionada ao refletir e ao agir, um educando o outro, problematizando a realidade como processo, como devir, para a transformação contínua dessa realidade, para a permanente humanização dos homens.

Por conseguinte, o docente é tido como um estudioso que deve colocar o aluno em contato com os conteúdos produtos do conhecimento acumulado pela humanidade, mas também com os seus processos de produção, investigação e descoberta.

Nóvoa (1995, p.27) aborda a importância da formação docente da seguinte forma: “[...] importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas”.

Com isso, fica claro que uma boa formação para o trabalho docente é aquela que oferece o domínio do conhecimento disciplinar e, especificamente para o enfoque compreensivo, também o domínio das metodologias de sua transmissão, muitas vezes vinculadas ao próprio método utilizado pelo campo científico da área.

A discussão sobre formação docente nos encaminha ao entendimento de que o trabalho docente é a aplicação de conhecimentos científico-pedagógicos e o domínio de competências para a solução dos problemas surgidos no cotidiano, com o pressuposto de que o

conhecimento sistematizado disponível guie a prática. Com isso o trabalho docente se torna um enfrentamento de situações problemáticas, as quais não são passíveis de serem superadas pela transferência imediata e mecânica das prescrições técnicas e teóricas.

Freire (1999) defende a ideia de que é necessário para o professor uma sólida formação e uma ampla cultura geral, a fim de que possa lidar com os dados presentes na cultura do sujeito, conhecimentos estes que trazem de outros lugares e de outras experiências, sua visão de mundo e as leituras que faz deste mundo.

Devemos considerar que o docente precisa refletir sua prática, pois, como afirma Nóvoa (1995, p. 45), “as novas tendências apontam para a necessidade de formação de um docente reflexivo, que repensa sua prática, ressignificando sua formação”.

Dessa forma a formação do docente deve propiciar situações que viabilizem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da profissão docente, considerando como horizonte um projeto pessoal e coletivo. Nesse sentido é pertinente que o docente apresente um real compromisso com sua prática atingindo, dessa forma uma postura indagativa, e isso tem se mostrado como um dos pilares para a melhoria qualitativa dos saberes docentes.

Para melhor compreender é possível, na visão de Garcia (1999, p.21-11), encontrar a definição de formação do docente,

A formação apresenta-se nos como um fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem apenas escassas conceptualizações e ainda menos acordo em relação às dimensões e teorias mais relevantes para a sua análise. [...] Em primeiro lugar a formação como realidade conceptual, não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos que também se usam, tais como educação, ensino treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação.

A formação do docente torna-se o elo entre a profissão e a construção da identidade deste, formalizando a dinâmica social do seu trabalho, realiza-se na medida da retratação da função social da escola e da instrumentalização de um ensino que se vivencia e garante uma educação para a vida.

Na visão de Pimenta (2002), a formação do docente pauta-se nos paradigmas orientados pelo ensino crítico, de forma que a prática docente seja decorrente da compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e do contexto social ao qual está inserida.

Diante do que foi exposto, é possível compreender que o conceito de formação é suscetível de múltiplas perspectivas, mas tem sido recorrente associar o conceito ao desenvolvimento pessoal e profissional do docente.

Nesse sentido, a formação do docente não trata apenas da sua habilitação técnica e domínio de um conjunto de informações e de habilidades didáticas. O que se busca ter em mente é a qualificação no sentido de uma formação humana, em sua totalidade. A prática desse educador não pode ser realizada de maneira desvinculada da formação integral da sua personalidade humana. Cabe ao docente e as instâncias formadoras, como por exemplo, a promoção da ampliação de sua visão acerca do conhecimento, dos saberes pedagógicos necessários ao desenvolvimento de sua atribuição, das possibilidades de sua própria formação profissional continuada e dos princípios que regem suas habilidades docentes.

Vale ressaltar, que esta não deve ser uma preocupação apenas do docente, mas de uma política pública de formação e valorização de professores capaz de garantir uma qualificação e formação continuada de qualidade.

Marques (2003) acredita que a maioria das formações continuadas incluem palestras, debates, conferências, seminários e oficinas. Portanto, ao legitimar este modelo de formação, são oferecidas ações que normalmente são voltadas para os interesses do sistema e não para a valorização pessoal e social do professor. Mobilizando as dimensões políticas, humanas e técnicas, reveladas as dimensões sociais da educação, é possível não cindir apenas os aspectos teóricos da prática pedagógica, fomentando dessa forma a observação, a investigação e a análise da realidade concreta que enfrenta os professores em seu ambiente de trabalho diário.

Neste caso, um dos principais referenciais para desenvolver um bom momento de formação docente é saber articular o contexto de trabalho do professor centralizado na reflexão sobre as práticas de sala de aula e a aprendizagem dos alunos. Inicialmente podemos considerar que o “tempo” seja o principal desafio, pois Barcelos (2007) considera que normalmente as ofertas são “limitadas pelo o tempo” devido aos compromissos profissionais dos professores e ofertas de formação que não partem da realidade e necessidade do corpo docente, sendo este um dos principais fatores para falta de sucesso dos programas de formação continuada.

Para Pimenta (2002), a formação do docente deve pautar-se nos paradigmas orientados pelo ensino crítico, de forma que a prática docente seja decorrente da compreensão dos processos de ensino-aprendizagem e do contexto social ao qual está inserida. O letramento, que á pratica social da leitura e da escrita, é de extrema importância no contexto tanto

educacional quanto social. Compreende-se assim, que o letramento exerce uma função fundamental no que se diz respeito à atuação do professor no campo educacional.

Trazendo à tona novamente as discussões de Demailly (1997) que versa sobre as formas de formação e tem em mente que a forma universitária tem por finalidade a transmissão da ciência, valorização das pesquisas e das competências. O autor defende que trata-se de formações construídas com objetivo de difundir os saberes teóricos, numa relação pedagógica liberal, além da formação em diferentes contextos, numa perspectiva de formar um professor reflexivo abrangendo as iniciativas de formação ligadas à resolução de problemas relacionados às situações de trabalho.

Percebe-se então as contribuições do letramento nesse contexto, pois de acordo com Carvalho (2008) o letramento traz consequências políticas, econômicas e culturais para indivíduos e grupos que se apropriam da escrita, fazendo com que esta se torne parte de suas vidas como meio de expressão e comunicação.

Entendemos que a pedagogia como fenômeno múltiplo, é síntese de múltiplas exigências. Por isso, determina a pluralidade de enfoques sobre si. Enfoques que, para além dos discursos produzidos sobre o real, a ela se voltam constantemente com a indagação sobre seu potencial e seus limites para compreendê-lo. E, por conseguinte, a partir de novas exigências da realidade, rever a si mesmo (PIMENTA, 1999).

Ainda de acordo com Pimenta (1999) o estudo da prática social da educação determina competências que permitem novos modos de compreensão do real e de sua complexidade. A pedagogia e as outras ciências da educação estão encarregadas de gerar essas novas maneiras. Não se pode educar, formar, ensinar, somente com o saber (das áreas de conhecimento) e o saber fazer (técnico/tecnológico). É preciso a contextualização de todos os atos, seus múltiplos determinantes, o entendimento de que a singularidade das situações necessita de pontos de vista filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, dentre outros. Pontos de vista que estabelecem o que se pode chamar de cultura profissional da ação, isto é, que possibilitem evidenciar e dar sentido à ação. Dessa forma, o processo de letramento é uma das dimensões da formação do professor, pois conforme destaca Soares (1989,p. 18):

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita num contexto que abarca uma base social decorrente de apropriações de escrita e, por conseguinte, da leitura em perspectivas coletivas e individuais.

Nesse contexto, valorizar o trabalho docente tem como significado dotar os professores de pontos de vista de análise que os ajudem a compreender os contextos histórico, social, cultural e organizacional nos quais se dá sua atividade docente. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Devido ao fato de que não se trata de formá-lo como reproduzidor de modelos práticos dominantes, mas como agente com capacidade para desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano, cumpre investigar qual a contribuição que a pedagogia pode dar a essa formação.

É preciso compreender, como destaca Pimenta (1999, p. 30) que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

É importante deixar/ficar claro para os professores que assumem uma atitude reflexiva em relação ao seu ensino, às condições sociais que o influenciam. Ao colocarem as articulações entre formação e profissão como fazendo parte dos saberes da docência, bem como as condições materiais em que se realizam, o trabalho do professor como sujeitos das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade são valorizados.

Segundo Libâneo (2002, p. 15), “a profissão de professor, como as demais, surge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão colocadas pela sociedade, ganhando estatuto de legalidade”. Por conseguinte, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram atualmente. Outras adquirem tal poder legal que se evidencia a ponto de continuarem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam ganhando novas características para responderem a novas demandas da sociedade.

Azzi (1999, p. 22), evidencia que

a experiência de um professor está revestida de uma especificidade singular: o exercício da docência simultaneamente ao falar sobre ela, refletindo sobre o ensino é de extrema importância, pois sendo reflexivo o professor lançará mão do senso comum e levantará questionamentos necessários a uma evolução teórica metodológica do fazer pedagógico.

Tal questão posta diante de uma situação que, ao mesmo tempo, revela e encobre algo imprescindível: o conceito de trabalho docente. Ainda que se afirme que ele é e deve ser uma práxis, sobretudo, uma práxis criadora, a ideia aparentemente clara apresenta-se ainda obscura em sua essência. Daí a relevância de procurar a apreensão do seu significado (SCHÖN, 2000, p 33).

Esse é o caso da profissão de professor. Essas considerações mostram o caráter dinâmico da profissão docente como prática social. É na leitura crítica da profissão perante as realidades sociais que se procuram os referenciais para modificá-las (GUIMARÃES, 2004).

É neste sentido que Pimenta e Ghedin (2002, p. 24) contribuem afirmando,

[...] que o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de próprios como profissionais.

Destarte, o papel e o lugar da teoria é ao lado da prática, pois a vinculação entre ambas é que possibilita o trabalho docente, pois, as novas exigências sociais têm direcionado e encaminhado a formação e a ação do professor para novos rumos, rumos estes em que se deve tornar um profissional com capacidade se ajustar às novas exigências da sociedade, do conhecimento e dos universos culturais. Por fim, considerando que o letramento é prática social de leitura e de escrita, e para, além disso é de extrema importância no contexto tanto educacional quanto social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

Paulo Freire

Pensar sobre a formação do docente e a sua prática implica conceber um processo de formação-ação, o qual considera-se o agente e o sujeito de sua própria prática e do processo de construção do conhecimento. Diante do que foi exposto, é possível compreender que o

conceito de formação é suscetível de múltiplas perspectivas. Entretanto, é recorrente associar o conceito ao desenvolvimento profissional do docente.

Cabe ao docente a ampliação de sua visão acerca do conhecimento, dos saberes pedagógicos necessários ao desenvolvimento de sua atribuição, das possibilidades de sua própria formação profissional continuada e dos princípios que regem suas habilidades docentes. Diante disso, o docente constrói e reconstrói seus saberes, conforme a necessidade de usá-los em seu trabalho, os quais serão construídos paulatinamente e estarão sempre em movimento de construção.

Com isso, é evidente que a formação deve ser pautada na investigação da realidade para que se obtenha uma prática intencional, ocasionando um questionamento e uma avaliação crítica do saber, do pensar e principalmente da sua prática docente.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel (Coord.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora, 2005.
- AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988.
- BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de Jovens e Adultos**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.
- BATISTA, A. A. G. e GALVÃO, A. M. de O. (orgs.) **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: **Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula**. Cuiabá: Ed: UFMT, 2005.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 5. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

DEMAILLY, Lise Chantriane. **Modelos de Formação Contínua e Estratégias de Mudança**. In NÓVOA, António. Os Professores e sua Formação, Lisboa: Publicações Don Quixote, Ltda., 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10ª Ed. São Paulo, 1999.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora. 1999

Gisele Gonzaga de Paula. LETRAMENTO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR. In: SEMINÁRIO DO GEL, 58., 2010, *Programação...* São Carlos (SP): GEL, 2010. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/?resumo=6583-10>>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In.: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MARQUES, Mario Osorio. **A formação do profissional de educação**.4.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. 269 p.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, António (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote Ltda., 1995.

PEDAGOGIA. Histórico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <http://www.prograd.ufg.br/pages/15989-pedagogia-catalao>. Acessado em 05 de outubro de 2020

PERRENOUD, Philippe. **A importância reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. Porto Editora. 1999.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENETA, Selma Garrido (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000

SANTOS, Wildosn Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12n. 36 set./dez. 2007.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Educação em química: compromisso com a cidadania. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1997.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas, São Paulo, R. Vieira gráfica e Editora Ltda, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1989.

\_\_\_\_\_. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.